



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão n° 92 – 2023
Caracterização das internações de
beneficiários de planos médicos por
cânceres com fatores de risco evitáveis

Autora: Amanda Reis

Superintendente Executivo: José Cechin

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Dados do INCA apontam que cerca de 30% dos casos de câncer no Brasil poderiam ser evitados com a inclusão de hábitos saudáveis, como não fumar, não abusar de bebidas alcoólicas, entre outros.
- O **objetivo** desse estudo foi descrever as internações de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares provenientes do banco de dados TISS da ANS e que tiveram como CID principal cânceres que podem ser evitados com mudanças de hábitos e estilo de vida. Para a análise foram considerados os cinco cânceres mais incidentes no Brasil que se encaixam na premissa anterior: mama feminina, próstata, cólon e reto, pulmão, estômago,
- Com vistas ao objetivo deste estudo, foram utilizados dados hospitalares de internações de beneficiários de planos médico-hospitalares para os anos de 2019 e de 2021. A análise realizada foi descritiva, por meio de números absolutos e frequência, considerando características do beneficiário e da internação.
- **Resultados:** Em 2019 foram identificadas 19.097 internações cujo CID principal foi algum dos 5 cânceres com fatores de risco evitáveis e em 2021 foram 24.146 internações (+26,4%). Nesse mesmo período o número de beneficiários de planos médico-hospitalares cresceu 3,2%. Em termos absolutos houve aumento das internações por todos os tipos de cânceres. Em termos proporcionais, entre 2019 e 2021, houve aumento da proporção de câncer de mama (26,1 para 31,0%), consequentemente da proporção do sexo feminino (44% para 47%). As faixas etárias de 60 a 69 anos (28,3%), 50 a 59 anos (20,4%) e 70 a 79 (20,3%) continuaram sendo as com maior prevalência, mas houve aumento da proporção de faixas mais jovens, com destaque para 40 a 49 anos (11,6% para 13,9%) e faixa de 30 a 39 anos (5,9 % para 6,4%). Houve aumento da proporção de internações cirúrgicas (63,0% para 63,8%).
- **Discussão:** Os resultados encontrados, com destaque para o aumento das internações cirúrgicas de cânceres que possuem fatores de risco evitáveis, é um alerta para a saúde suplementar. A conscientização e ações de prevenção primária têm sido apontadas como estratégias efetivas para o controle desses tipos de câncer. Além de evitar a ocorrência da doença, a prevenção primária também tem grande potencial de redução do fardo econômico do câncer nos sistemas de saúde, seja público ou privado.

INTRODUÇÃO

Câncer é um termo genérico para um amplo grupo de doenças que podem afetar qualquer parte do corpo. Outros termos usados são tumores malignos e neoplasias. Uma característica comum do câncer é a rápida replicação de células anormais que crescem além de seus limites habituais, que podem então invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos (OMS, 2023). Nas últimas décadas, houve aumento das doenças crônicas, com destaque para o câncer, nos países em desenvolvimento e, em particular, no Brasil. Esses países passaram por mudanças epidemiológicas, nutricionais e aceleração do envelhecimento populacional que impactam o aparecimento dessas doenças.

1. A SITUAÇÃO

Em 2020, o câncer foi a principal causa de mortes no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), causando aproximadamente 1 a cada 6 mortes (OMS, 2023). No Brasil, o câncer é a segunda causa mais frequente de morte. A cada ano, são, aproximadamente, 232 mil mortes e 450 mil novos casos diagnosticados (excluindo os casos de câncer não melanoma) (INCA, 2022). O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que haverá cerca de 704 mil casos novos de câncer no triênio 2023-2025, com maior destaque às regiões Sul e Sudeste, onde ocorrerão cerca de 70% dos casos (INCA, 2023).

Os tumores mais incidentes no Brasil, entre 2020 e 2022, de acordo com o INCA são:

- pele não melanoma (31,3%, 177 mil novos casos)
- mama feminina (10,5%, 66 mil novos casos)
- próstata (10,2%, 66 mil novos casos)
- cólon e reto (6,5%, 41 mil novos casos)
- pulmão (4,6%, 30 mil novos casos)
- estômago (3,1%, 21 mil novos casos).

Entre os beneficiários de planos de saúde, o inquérito da PNAD Covid levantou que, em 2020, 924 mil relataram diagnóstico de algum tipo de câncer (IESS, 2021). É um número relevante no universo de 47,5 milhões de beneficiários de

assistência médica no mesmo ano.

2. O QUE CAUSA O CÂNCER?

De acordo com a OMS (2023), o câncer é resultado da interação entre fatores internos (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas) e de agentes externos (como radiação ultravioleta, componentes da fumaça do tabaco, álcool, infecções por certos vírus, bactérias ou parasitas). O próprio envelhecimento natural do ser humano traz mudanças nas células, que as tornam mais vulneráveis ao processo cancerígeno. Isso, somado ao fato de as células dos idosos terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, explica, em parte, o porquê de o câncer ser mais frequente nessa fase da vida.

FATORES DE RISCO PARA CÂNCER

Os fatores associados ao aumento do risco de se desenvolver uma doença são chamados fatores de risco. Há fatores de risco permanentes, como mutações genéticas herdadas, e há uma gama de fatores ambientais e de estilo de vida que são modificáveis e podem ter uma forte influência sobre o risco de câncer, o que significa dizer que muitos casos são evitáveis. Estima-se que entre 30 e 50% de todos os casos de câncer são preveníveis adotando estilos de vida saudáveis e evitando a exposição a carcinógenos ocupacionais, poluição ambiental e certas infecções crônicas (INCA, 2020).

Evitar qualquer forma de tabaco, ter uma dieta e uma nutrição adequadas e praticar atividade física têm potencial, ao longo do tempo, de reduzir grande parte da carga global de câncer. No entanto, estudos da OMS afirmam que existem tendências atuais de diminuição da atividade física e de aumento da gordura corporal em diversos países, levando à tendência de contínuo aumento da carga global de câncer, especialmente dadas as projeções de envelhecimento da população mundial.

Dados do INCA apontam que cerca de 30% dos casos de câncer no Brasil poderiam ser evitados com a inclusão de hábitos saudáveis, como não fumar, não abusar de bebidas alcoólicas, manter hábitos de sexo seguro, proteger-se contra hepatite,

evitar consumo excessivo de açúcares, gorduras, carne vermelha, de porco e processadas, praticar atividades físicas diariamente, manter-se atento à saúde e realizar check-up anuais. No caso da alimentação, a substituição por alimentos saudáveis, como verduras, legumes e frutas pode aumentar o fator protetivo.

Entre os cânceres mais incidentes do Brasil apresentados acima (com exceção do de pele não melanoma que é mais incidente em pessoas de pele clara, sensíveis à ação dos raios solares, com história pessoal ou familiar deste câncer ou com doenças cutâneas prévias) estão muito relacionados a hábitos saudáveis e estilo de vida. Um estudo publicado em 2022 na revista científica *The Lancet*, analisou as causas da mortalidade do câncer no mundo (GBD, 2022). A conclusão dos autores foi que 4,45 milhões (44,4%) de mortes por câncer em 2019, estavam relacionadas com pelo menos um fator de risco evitável.

QUAIS SÃO OS TIPOS MAIS COMUNS DE CÂNCER ASSOCIADOS A FATORES DE RISCO EVITÁVEIS?

No estudo, a equipe de cientistas observou

que a principal causa de morte por câncer atribuível aos fatores de risco foi câncer de traqueia, brônquios e pulmão, associados ao fumo. Este grupo representa 36,9% de todas as mortes por câncer atribuíveis contabilizadas em 2019. Após o primeiro lugar, a lista se divide entre homens e mulheres. Em mulheres a lista é a seguinte: Câncer de traqueia, brônquios e pulmão; Câncer de colo do útero; Câncer de cólon e reto; Câncer de mama. E em homens: Câncer de traqueia, brônquios e pulmão; Câncer de cólon e reto; Câncer de esôfago; e Câncer de estômago.

Baseado nos resultados desse estudo, nota-se que os cânceres mais incidentes no Brasil, conforme listado na seção anterior, estão relacionados a fatores de risco evitáveis. Por exemplo, o INCA estima que cerca de 13% dos casos de câncer de mama em 2020 no Brasil (aproximadamente, 8 mil ocorrências) poderiam ser evitados pela redução de fatores de risco relacionados ao estilo de vida, em especial, da inatividade física (Quadro 1). Quase 30% de todos os cânceres colorretais (cânceres de intestino) podem ser evitados com alimentação saudável, prática de atividades físicas e abandono de bebidas alcoólicas.

QUADRO 1: FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS SELECIONADAS.

TIPO DE CÂNCER	FATORES DE RISCO ASSOCIADOS	ESTIMATIVAS
MAMA FEMININA	inatividade física, alimentação inadequada, excesso de peso	Cerca de 13% dos casos de câncer de mama em 2020 no Brasil (aproximadamente, 8 mil ocorrências) poderiam ser evitados pela redução de fatores de risco relacionados ao estilo de vida
PRÓSTATA	inatividade física, alimentação inadequada, excesso de peso, tabagismo, consumo de bebidas alcólicas	
CÓLON E RETO	inatividade física, alimentação inadequada, excesso de peso, tabagismo, consumo de bebidas alcólicas, baixo consumo de água, alto consumo de consumo de carnes vermelhas (máximo 500g por semana), principalmente na chapa ou na forma de fritura e de carnes salgadas e processadas	De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a mudança de hábitos, principalmente aqueles relacionados à alimentação e à prática de atividades físicas, evitaria 30% dos diagnósticos do câncer de intestino.
PULMÃO	Cerca de 85% dos casos diagnosticados, o câncer de pulmão está associado ao consumo de derivados de tabaco.	Mortes podem reduzir em 28% no Brasil entre 2026 e 2030 se houver controle do tabagismo.
ESTÔMAGO	Má alimentação também é uma grande causadora da doença. O alto consumo de produtos enlatados, industrializados e, principalmente, os excessivamente salgados	

Fonte: Elaboração: Autora com base na referência bibliográfica.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O câncer, como já foi dito, está relacionado a causas multifatoriais, frequentemente relacionadas ao estilo de vida das pessoas. Na literatura existem textos que identificam esses tipos de cânceres e como incidem na população em geral. Para a população de beneficiários de planos de saúde trabalhos com abordagem parecida são escassos. Por isso, é fundamental estudar, a partir das bases de dados públicas disponíveis, como esses cânceres evitáveis incidem sobre a população beneficiária de planos médico-hospitalares. Resultados de estudos como esse podem contribuir para o aumento da conscientização de que ações e programas de atenção primária e melhoria de hábitos de vida que auxiliem na redução da prevalência desses tipos de cânceres entre os beneficiários devem ser priorizados visando a melhora de saúde e a otimização dos recursos limitados das operadoras.

Este texto para discussão teve como objetivo descrever as internações de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares provenientes do banco de dados TISS da ANS e que tiveram como CID principal cânceres que podem ser evitados com mudanças de hábitos e estilo de vida. Para a análise foram considerados os cinco cânceres mais incidentes no Brasil e que tem como fatores de risco hábitos e estilo de vida modificáveis. Não foi incluído o câncer de pele não melanoma por estar relacionado a fatores de risco não modificáveis.

4. DADOS E MÉTODOS

Neste estudo foram analisados dados provenientes do D-TISS, um painel disponibilizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para consultar informações recebidas através do Padrão TISS (Padrão de Troca de Informações da Saúde Suplementar), no qual é possível visualizar a quantidade de procedimentos ambulatoriais (médicos, laboratórios e clínicas) e de procedimentos realizados em ambiente hospitalar nos estabelecimentos que prestam serviço às operadoras de planos de saúde (ANS, 2021). Embora o D-TISS/ANS seja

de uma base de dados nova e com possível subnotificação, pode-se fazer importantes inferências sobre características dos beneficiários que utilizam internações hospitalares. A base de dados do TISS (D-Tiss) está disponível em www.ans.gov.br e foi analisada neste estudo por meio do software R.

Com vistas ao objetivo deste estudo, foram utilizados dados hospitalares de internações de beneficiários de planos médico-hospitalares para os anos de 2019 e de 2021. A análise realizada foi descritiva, por meio de números absolutos e frequência, considerando características do beneficiário e da internação.

5. RESULTADOS

Em 2019 foram identificadas 19.097 internações cujo CID principal foi algum dos 5 cânceres com fatores de risco evitáveis (Tabela 1). Conforme se observa na tabela, 36,5% foram próstata, 26,2% foram de colorretal, 26,1% de mama, 7,1% de pulmão e 4,2% de estômago. As internações ocorreram principalmente para o sexo masculino (55,9%), pessoas das faixas etárias 60 a 69 anos (28,9%), 50 a 59 anos (21,7%) e 70 a 79 anos (21,4%). As internações foram principalmente cirúrgicas (63,0%). A maioria das internações terminaram em alta por melhora (64,3%), enquanto 4,5% encerraram 2019 em permanência e em 3,5% houve óbito.

Já em 2021, foram identificadas 24.146 internações com os mesmos CIDs, número 27% maior que o de 2019. Esse elevado crescimento pode ser sido influenciado pela volta dos beneficiários aos serviços médicos após represamento durante a pandemia em 2020. Vale notar que o número de beneficiários de planos médico-hospitalares cresceu 3,2% entre 2019 e 2021. Houve aumento da proporção de câncer de mama (31,0%) em 2021. O sexo masculino manteve a maior proporção (53,0%) em 2021, mas houve elevação da proporção do sexo feminino (44% para 47%). As faixas etárias de 60 a 69 anos (28,3%), 50 a 59 anos (20,4%) e 70 a 79 (20,3%) continuaram sendo as com maior prevalência, mas houve aumento da proporção de faixas mais jovens, com destaque para 40 a 49 anos (11,6% para 13,9%) e faixa de 30 a 39 anos (5,9 % para 6,4%). Houve aumento da proporção de internações cirúrgicas (63,8%). Em

termos de motivo da saída da internação, houve permanência em internação (5,1% para 6,9%).
 ve redução da proporção de alta por motivo de melhora (64,3% para 58,9%) e aumento da

TABELA 1: NÚMERO E PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE MAMA, PRÓSTATA, COLORRETAL, PULMÃO E ESTÔMAGO, 2021 E 2019.

2019			2021		
	N	%		N	%
Faixa etária (em anos)			Faixa etária (em anos)		
0 a 19	110	0,6	0 a 19	48	0,2
20 a 29	188	1,0	20 a 29	250	1,0
30 a 39	1.116	5,9	30 a 39	1.540	6,4 ↑
40 a 49	2.205	11,6	40 a 49	3.358	13,9 ↑
50 a 59	4.124	21,7	50 a 59	4.934	20,4
60 a 69	5.498	28,9	60 a 69	6.828	28,3
70 a 79	4.072	21,4	70 a 79	4.895	20,3
80 ou mais	1.714	9,0	80 ou mais	2.284	9,5
Sexo			Sexo		
Feminino	8.395	44,1	Feminino	11.347	47,0 ↑
Masculino	10.632	55,9	Masculino	12.799	53,0
Tipo de câncer			Tipo de câncer		
Próstata	7.083	36,5	Próstata	8.063	33,0
Colorretal	5.078	26,2	Mama	7.555	31,0 ↑
Mama	5.062	26,1	Colorretal	5.999	24,6
Pulmão	1.372	7,1	Pulmão	1.612	6,6
Estômago	820	4,2	Estômago	1.170	4,8 ↑
Tipo de internação			Tipo de internação		
Clinica	7.079	36,5	Clinica	8.794	36,0
Cirúrgica	12.340	63,0	Cirúrgica	15.558	63,8 ↑
Outros	96	0,5	Outros	47	0,2
Motivo da saída			Motivo da saída		
Alta melhorado	12.488	64,3	Alta melhorado	14.369	58,9
Alta curado	2.891	14,9	Alta curado	3.308	13,6
Encerramento administrativo	1.330	6,9	Encerramento administrativo	2.413	9,9 ↑
Alta por outros motivos	985	5,1	Permanência	1.081	6,9 ↑
Permanência	873	4,5	Alta por outros motivos	1.585	6,5 ↑
Óbito	677	3,5	Óbito	831	3,7
Outros	108	0,6	Transferência	98	0,4
Transferência	62	0,3	Outros	49	0,2
Total	19.097		Total	24.146	

Elaboração: Autora.

6. DISCUSSÃO FINAL

O levantamento realizado neste estudo teve como objetivo descrever as internações de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares como CID principal cânceres que podem ser evitados com mudanças de hábitos e estilo de vida. Foi observado que, entre 2019 e 2021, houve aumento na ocorrência de internações por câncer de mama e câncer de estômago, assim como aumento de internações cirúrgicas. Faixas etárias mais jovens também tiveram aumento da prevalência, pois foi o que ocorreu para 30 a 39 anos (5,9% para 6,4%) e 40 a 49 anos (11,6% para 13,9%).

O crescimento de internações, principalmente cirúrgicas, desses cânceres que possuem fatores de risco evitáveis é um alerta para a saúde suplementar. A conscientização e ações de prevenção primária têm sido apontadas como estratégias efetivas para o controle desses tipos de câncer. Além de evitar a ocorrência da doença, a prevenção primária também tem grande potencial de redução do fardo econômico do câncer nos sistemas de saúde, seja público ou privado.

A eficácia dos esforços para mudar a dieta e a atividade física depende substancialmente de políticas que influenciem normas sociais que, em algumas situações, são os principais

determinantes do comportamento das pessoas. A prevenção do câncer depende da criação de um ambiente que incentiva a alimentação saudável ao longo da vida e um estilo de vida fisicamente ativo. Políticas e programas que priorizam a prevenção são essenciais.

7. REFERÊNCIAS

IESS. Mapeamento da situação de saúde dos beneficiários de planos de assistência médica no Brasil. Texto para Discussão nº 83. Disponível em: <https://iess.org.br/index.php/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-83-mapeamento-da-situacao-de-saude-dos> Acesso em: 15/01/23.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global: um resumo do terceiro relatório de especialistas com uma perspectiva brasileira / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro : INCA, 2020.

INCA, 2021. Hábitos saudáveis podem reduzir incidência de câncer de mama em 13% e poupar mais de R\$ 100 milhões do SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2021/habitos-saudaveis-podem-reduzir-incidencia-de-cancer-de-mama-em-13-e-poupar-mais-de-r-100-milhoes-do-sus>

INCA, 2023. Estimativa. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> Acesso em: 07/02/2023

GBD Cancer Risk Factors Collaborators. The global burden of cancer attributable to risk factors, 2010–19: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019 Cancer de mama Pulmao. Lancet 2022 Articles| Volume 400, ISSUE 10352, P563-591, August 20, 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01438-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01438-6)

Organização Mundial da Saúde (OMS). Cancer. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer#:~:text=Cancer%20is%20a%20leading%20cause,and%20rectum%20and%20prostate%20cancers>. Acesso em: 16/01/23

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br